



QUINTA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 2012

Rio+20

Sociedade civil, com ONGs e institutos, pede retirada de mais de mil assinaturas do documento aprovado na Conferência. Secretário-geral da ONU diz que o tempo está escasso. Milhares vão às ruas

O povo se levanta



ÍNDIO QUE PROTESTAVA contra o resultado da Conferência de Desenvolvimento Sustentável da ONU fica frente a frente com policiais do Batalhão de Choque da Polícia Militar em manifestação no Riocentro

Eliane Oliveira, Fernanda Godoy e Liana Melo
economia@oglobo.com.br

• Foi um discurso de apenas quatro minutos na plenária de abertura da Rio+20, mas que surpreendeu os chefes de Estado reunidos ontem no Riocentro. Num auditório decorado com bandeiras dos países signatários das Nações Unidas e lota-

do de presidentes, o libanês Waek Hamidan, da Rede de Ação Climática, expressou a insatisfação das organizações não governamentais (ONGs) com o documento final da conferência e pediu — em nome de mil entidades do terceiro setor e dos grupos da sociedade civil que participaram das discussões com os diplomatas nos chamados *major groups* — a retirada

da frase “com participação plena da sociedade civil” do texto. Entre as ONGs estão Greenpeace, WWF, Conservação Internacional, SOS Mata Atlântica e Action Aid. O pedido pode até não ser atendido ao fim do encontro, mas o fato é que a decisão dos representantes da sociedade civil tira legitimidade do documento e cria pressão adicional

para reabrir as negociações. — Se o texto for adotado amanhã (pelos chefes de Estado) da forma que ele foi entregue, isso significa que o futuro não está garantido para as próximas gerações — insistiu Hamidan. Enquanto no Riocentro a sociedade civil pressionava para reabrir discussões, representantes da Cúpula dos Povos ficavam frente a frente com policiais

do Batalhão de Choque, e milhares de manifestantes tomavam a Avenida Rio Branco. A insatisfação com o rumo da Conferência era o tom predominante. Acabando de chegar da reunião do G-20 no México, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, foi ao Riocentro cobrar a ação de chefes de Estado e de governo: — O recurso mais escasso de todos é o tempo. Não podemos

mais nos dar ao luxo de adiar decisões — disse ele, acrescentando que o mundo continuou prosperando desde a Rio 92 às custas de uma exploração ambiental sem limites: — O modelo antigo está falido. E a Rio+20 é a oportunidade para um novo modelo. A hora de agir é agora. Não podemos ter uma Rio+40 ou uma Rio+60. *Continua na página 3*

Nações precisam ser solidárias, diz sociólogo

O francês Edgar Morin diz que valor deve ser resgatado para erradicar pobreza. **Página 13**

Membros de comitivas saem às compras

Visitantes aproveitam para fazer turismo e até comprar cabelo em Madureira. **Página 9**

Procuradoria determina volta de sacola plástica

Ministério Público afirma que suspensão gerou desvantagem para os consumidores. **Página 11**